

VALDENISIO ALVES CABRAL

**DE CAMARAZAL À MULUNGU: da origem
lendária ao fim de uma hegemonia política**

João Pessoa – Paraíba

2023

**CABRAL, Valdenisio Alves. De Camarazal a
Mulungu: da origem lendário ao fim de uma
hegemonia política. João Pessoa – Paraíba. 2023**

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	4
DE CAMARAZAL A MULUNGU: da origem lendária ao fim de uma hegemonia política.....	6
DAS LENDAS E DOS MITOS	11
A ESTAÇÃO E O CAMINHO DOS TRILHOS	16
A Usina Soares de Oliveira	27
A HISTÓRIA	30
O MDB E A HEGEMONIA POLÍTICA NO MUNICÍPIO DE MULUNGU	32
PREFEITO JOÃO MONTEIRO	35
PREFEITO GERALDO CAMILO	36
JOSÉ PEREIRA DA SILVA.....	40
ADÔNIS DE AQUINO SALES	42
JADER RIBEIRO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.....	48
SEVERINO PRIMO DE LIMA.....	51
A CULTURA DO LUGAR	54
O TIME FUTEBOL DA CIDADE	58
BIBLIOGRAFIA.....	62
ALPB recebe Comissão da Verdade e ouve relatos de políticos cassados na ditadura.....	64

APRESENTAÇÃO

O objetivo desse livro foi fazer um resgate histórico da cidade de Mulungu, tarefa essa muito difícil, visto que são poucos os registros históricos existentes sobre a origem e formação do município. No entanto, a persistência em pesquisar sobre a minha cidade de origem me fez sentir em um dever cumprido, esperando que este trabalho possa ajudar futuros pesquisadores da história local.

Sobre o título aqui citado, o fiz tentando resgatar um pouco da lenda – aparentemente pouco discutida nas escolas da cidade -, assim como sobre o fim de uma hegemonia política que começa no ano de 1960 com a eleição do Dr. Geraldo Camilo, como primeiro prefeito da cidade até o ano de 1982, quando termina a hegemonia política de um partido de oposição aos governos Estadual e Federal. Da lenda, é importante ressaltar que tem sido parte importante na história das civilizações, e essa permanece no imaginário popular como um

importante legado cultural que deveria servir como um meio de informação para gerações futuras.

Quando se trata de discorrer sobre a história propriamente dita é preciso citar que a colonização do interior paraibano está estritamente ligada ao processo da criação da Capitania Hereditária e a criação da carta de doação e o foral. A doação de sesmarias visava garantir a posse e povoação da terra para assegurar lucros a coroa portuguesa, e foi nesse contexto histórico que vai de 1534 – data da criação das capitanias - até a separação política do Brasil em relação a Portugal que várias sesmarias foram doadas para colonos construírem seus engenhos ou fazendas de gado.

Neste caso, a importância do rio Mamanguape para o projeto colonizador pode ser de suma importância para a fundação de povoados, e com Mulungu não foi diferente.

DE CAMARAZAL A MULUNGU: da origem lendária ao fim de uma hegemonia política

A importância dos rios para o surgimento das cidades

Desde os tempos remotos, quando as primeiras civilizações começaram a se formar, os rios tiveram papel importante no surgimento das aldeias e posteriormente das comunidades, resultando na formação das cidades, o que possibilitou a sobrevivência dos seres humanos. Até os dias atuais, os cursos de água doce têm sido as principais fontes de abastecimento para os reservatórios das cidades o que garante o sustento de milhares de famílias em todo o mundo.

Nos registros históricos observamos que as primeiras civilizações começaram a se fixar ao longo de rios, conseqüentemente esses rios não eram só para a locomoção através das embarcações, eles também

serviam para o sustento das pessoas que habitavam os seus arredores.

O rio Mamanguape tem sua nascente no Planalto da Borborema em uma fonte denominada de Lagoa Salgada, nas terras do município de Pocinhos, Areial e Montadas. O rio segue o seu percurso descendo o Planalto da Borborema em direção à cidade de Alagoa Grande, seguindo por Mulungu, Araçagi, Mamanguape e Rio Tinto até desembocar no Oceano Atlântico.

A existência do rio cortando toda cidade foi fundamental para que em suas margens fossem construídas as primeiras residências, e consequentemente as primeiras casas comerciais na antiga rua do Juá, hoje, Rua Presidente João Pessoa. Nesta rua foi construído o mercado público o que a consolidou como o centro comercial da cidade. Foi ali que algumas famílias tradicionais do lugar fixaram residência, assim como os órgãos públicos para administrar o município a partir de sua emancipação política.

Uma das imagens marcantes da antiga rua do Juá, era o coqueiro de quatro galhos, que ficava nas imediações do mercado público dando um brilho maior para os feirantes no final de semana.



COQUEIRO DE QUATRO GALHOS/RUA DO JUÁ

Ao lado direito do rio Mamanguape foram edificando-se as primeiras moradias, assim como a primeira capela em seu ponto mais alto. A localização do povoado surgiu como ponto estratégico, posto que havia uma sintonia entre as estradas voltadas para o brejo e o litoral paraibano. No entanto, o rio Mamanguape assim como outros

rios da antiguidade também causou prejuízos aos ribeirinhos devido as enchentes como afirma a manchete de jornal de 1936.



Ao longo da história da humanidade os desastres ambientais têm provocado profundos prejuízos as populações atingidas. Esses acontecimentos têm sido provocados tanto pelas mudanças naturais do clima, quanto pela ação indevida do ser humano, que agindo na destruição da natureza contribui para o agravamento de tais fatos. Nesse caso, citamos como principais causas a

despreocupação com o meio ambiente, o desmatamento e a poluição dos rios e lagos, o que nos leva a consequências graves afetando a saúde das pessoas bem como a segurança das mesmas que de uma forma ou de outra serão abaladas, visto que a poluição da água e do ar resulta em doenças. Em Mulungu, várias enchentes provocadas pelo rio Mamanguape causaram prejuízos enormes a administração pública, entre elas como mostra a manchete de jornal do ano de 1936, a de 1969 e recentemente o rompimento da barragem de Camará no ano de 2004. Além dos desastres naturais, doenças epidêmicas também afetaram a cidade. De acordo como o jornal A Regeneração, de março de 1862, o povoado de Mulungu e algumas pequenas povoações do brejo paraibano foram afetadas por uma epidemia de cólera mórbus, o que teria levado morte de mais de cem pessoas em aproximadamente 25 dias.